



24/9/53 } 6 pessoas  
59<sup>o</sup> Concerto

DX 333A

DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL - SALA LUCIANO GALLET  
Av. Brig. Luiz Antônio, 278 - 6<sup>o</sup> and.

59<sup>o</sup> Concerto de Discos - 24 de setembro de 1953 - às 21 horas

-oOo-

1<sup>a</sup> PARTE

ERNEST CHAUSSON:

Concerto em Ré Maior, op. 21 (piano, violino e quarteto de cordas)

- 1<sup>o</sup> Disco - 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> faces - 1<sup>o</sup> movimento : Décidé
- 2<sup>o</sup> Disco - 1<sup>a</sup> face - 1<sup>o</sup> movimento : Décidé (conclusão)
- 2<sup>a</sup> face - 2<sup>o</sup> movimento : Sicilienne
- 3<sup>o</sup> Disco - 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> faces - 3<sup>o</sup> movimento : Grave
- 4<sup>o</sup> Disco - 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> faces - 4<sup>o</sup> movimento : Final
- 5<sup>o</sup> Disco - 1<sup>a</sup> face - 4<sup>o</sup> movimento : Final (conclusão)

Alfred Cortot (piano), Jacques Thibaud (violino), Quarteto (Isnard, Woulfman, Blanplain, Eisemberg).

o Oo

Intervala de 5 minutos

oOo

2<sup>a</sup> PARTE

ARCANGELLO CORELLI:

Concerto Grosso em Sol Menor, op. 6, n<sup>o</sup> 8 ("Concerto de Natal")

- 1<sup>o</sup> Disco - 1<sup>a</sup> face - Vivace - Grave - Allegro
- 2<sup>a</sup> face - Adagio - Allegro - Adagio
- 2<sup>o</sup> Disco - 1<sup>a</sup> face - Vivace - Allegro
- 2<sup>a</sup> face - Pastorale - Largo

Orquestra da Opera Estadual de Berlim regida por Weissmann

oOo

ENTRADA FRANCA



59º Concerto de discos

1a. Parte

ERNEST CHAUSSON :

A música instrumental ressurgiu sèriamente na França com o célebre compositor César Franck, cuja produção é inteiramente francesa, embora êle haja nascido na Bélgica.

Voltando-se especialmente para a música de câmara, César Franck, além de criador, foi o formador de mais um grupo de artistas franceses.

Na primeira geração de artistas que tiveram contacto pessoal com o mestre, Ernest Chausson ocupa um lugar eminente, e foi um dos mais delicados e finos músicos brotados da orientação franckista. Nascido em Paris, em 21 de janeiro de 1855, sua carreira foi muito curta. Além de só se ter dedicado ~~à~~ muito tarde à música, Chausson morreu estúpidamente num desastre de bicicleta, aos 44 anos. Sua obra, embora curta, foi suficiente para mostrar seus dons criadores e colocá-lo no número dos artistas sérios.

Aluno insatisfeito de Massenet, no Conservatório de Paris, Chausson dirigiu-se a César Franck, que possuía, como êle, uma fina e sensível delicadeza. Com César Franck, estudou cêrca de 3 anos e encontrou assim o caminho que buscava.

A obra de Chausson, quer instrumental ou vocal, é tôda importante, salientando-se nela a música de câmara.

Nas suas composições dramáticas, como o "Rei Artur", Chausson revela a influência de Wagner; nas composições sinfônicas, e principalmente nas de câmara, vê-se a marca da escola franckista, da qual assimilou a sólida estrutura técnica, estética e a simplicidade expressiva. Da sua música de câmara, que é a parte mais original das suas obras, a audição de hoje mostrará o "Concerto em Ré maior, op.21," escrito para piano, violino e quarteto de cêrdas.

Chausson compôs esta peça com a concepção setecentista do concerto, e trabalhou nela durante o período em que estudou com César Franck. Começando a escrevê-la em 1889, terminou-a em 1891.

O concerto tem 4 movimentos: Decidido, Siciliana, Grave e final.

O primeiro movimento inicia-se com a exposição do primeiro tema pelo piano, repetido imediatamente pelo piano e violoncelo juntos e depois pelos outros instrumentos de cêrdas.

Essa apresentação dura 34 compassos, numa insistência enérgica. Este tema decidido, forte, sèriamente voluntarioso, se desenvolve numa ampla melodia, admiravelmente bela e profunda.

A Siciliana é dança antiga, introduzida nas composições desde os tempos de Johann Sebastian Bach. Esta Siciliana de Chausson possui um colorido e uma espontaneidade melódica encantadores, podendo ser comparada às mais belas melodias de



Gabriel Fauré e à delicadeza do bailado dos Campos Elíseos, de Gluck. O 3º movimento, grave, é dolorosamente intenso. Esta quase tragicidade é notada também no Adeus de sua obra dramática, "Rei Artur", e no Largo da sua "Sinfonia", como si Chausson tivesse a intuição da morte prematura. O 2º tema, melódica e ritmicamente angustioso, é de uma beleza extraordinária, simultaneamente revoltado e resignado. O final, muito animado, não obedece ao habitual desenvolvimento das formas da sonata. Muito variado, de grande riqueza rítmica e melódica, desenvolve-se longamente com uma segurança notável.

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-



ARCANGELO CORELLI:

No Concêrto Grosso a orquestra se divide em dois corpos: um grupo de 2 ou mais instrumentos principais, chamado "soli", "concertino", concertato" ou "concertante", e o restante da massa orquestral, chamado "ripieno" ou "tutti". No fato de que os dois grupos agem sempre de maneira combinada está a significação da palavra "concêrto", sendo que Concêrto Grosso quer dizer concêrto grande, pois, que a parte solista é confiada a vários instrumentos, de preferência de cordas. Este tipo de concêrto foi criado e desenvolvido pela escola italiana de violino, nos séc. XVII e XVIII, e fixado por Arcangelo Corelli, compositor nascido em 1653 e falecido em 1713.

Em 1714, Roger de Amsterdam publicou 12 "concerti grossi" op.6, 8 concêrtos de Igreja e 4 concêrtos de câmara, de Corelli. O organizador desta edição, Matteo Fornari, aluno de Corelli, incluiu nela o famoso "Concêrto de Natal" ( Concerto fatto per la notte di natale) cujo último movimento constituiu o 1º exemplo clássico de Pastoral instrumental. Mesmo sem a particularidade deste movimento, o Concêrto de Natal deve ser considerado como o mais amadurecido e mais belo de todos os "concerti grossi" dos mestres italianos. A sua forma representa o resultado dos esforços de um século, para incorporar numa idéia todo o sistema da música barroca italiana - o estilo concertante.

A Pastoral do Concêrto de Natal representa o ponto culminante de uma série de tentativas nesta forma, feitas durante um século, mais ou menos.

A Pastoral, invenção predileta da Renascença, com seus baixos amplos, seus embaladores ritmos, sua calma melodia em terças, constituiu, no princípio, um gênero de música vocal sobre texto bucólico. Mais tarde, já no fim do séc. XVI, surgem as Pastorais teatrais, representadas, que deram início à ópera florentina. Fixam-se assim as características expressivas da Pastoral, que, mesmo como música instrumental alheia ao teatro, passa a constituir um gênero em que se sugere ou se descreve um quadro campestre.

No Concêrto de Natal, Corelli atingiu o tipo ideal da Pastoral-Siciliana. Segundo

Forkel (Critical music library, II, p.340), Corelli pretendeu descrever um quadro dos anjos pairando sobre Belém, um equivalente sonoro da famosa Natividade do pintor Botticelli. A graça e pureza do quadro musical de Corelli só foram excedidas pelo grande Johann Sebastian Bach, que descreve tudo na Pastoral de seu oratório de Natal: pastores e anjos, o terrestre e o celeste.

O fato de que a Pastoral pode ser executada ou omitida, à vontade, dá a entender que o Concêrto de Natal não deve ser encarado como música de programa; entretanto, é certo que as diversas partes da obra são expressivamente concatenadas, culminando



em importância no movimento final. No grave da Introdução, por exemplo, o quadro da Crucificação é evocado de um modo muitas vezes usado por Bach: contra um solene e escuro fundo, os anjos pairam em redor do berço do Menino Sagrado.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

S



Gabriel Fauré e à delicadeza do bailado dos Campos Elíseos, de Gluck. O 3º movimento, grave, é dolorosamente intenso. Esta quase tragicidade é notada também no Adeus de sua obra dramática, "Rei Artur", e no Largo da sua "Sinfonia", como si Chausson tivesse a intuição da morte prematura. O 2º tema, melódica e ritmicamente angustioso, é de uma beleza extraordinária, simultaneamente revoltado e resignado. O final, muito animado, não obedece ao habitual desenvolvimento das formas da sonata. Muito variado, de grande riqueza rítmica e melódica, desenvolve-se longamente com uma segurança notável.

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-